

A FAMÍLIA ROCHA PIMENTEL

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

Fazer genealogia de tempos há muito idos é sempre um desafio muito difícil de ser vencido, principalmente quando as raízes estão em outro país que não o nosso, e mais ainda quando o período pesquisado é anterior ao Concílio de Trento, ocorrido dentre 1545 e 1563, após o que a Igreja Católica passou a registrar sistematicamente em seus livros paroquiais os assentos de batismos, casamentos e óbitos. Mas, difícil mesmo, é quando os genealogistas que tratam da família pesquisada dão cada qual a sua versão. É o caso do presente trabalho, no qual se pretende estudar a ascendência de um antigo tronco paulista: o português João Ferreira Pimentel de Távora, vindo de uma família de beneditinos, como se virá ao seu tempo. Para facilitar a compreensão deste estudo, se adotará a época aproximada em que as pessoas constantes nesse trabalho nasceram. Foi tronco dos Pimentéis em Portugal:

I- D. VASCO MARTINS PIMENTEL nasceu por volta de 1225 e foi o primeiro que se chamou Pimentel porque, como se vê em F. Gayo (1) "dizem tomara o apelido, ou lhe puseram por ser muito colérico e agastado". Era filho de Martim Fernandes de Novaes (F. Gayo, título Novaes § 1 N5), o qual viveu em Riba de Vizela ao tempo dos reis de Portugal D. Sancho II e D. Afonso III, com o qual se achou no cerco de Sevilha em 1248, e de sua mulher D. Sancha Martins. D. Vasco Martins viveu na freguesia de Santo Adrião de Vizela, concelho de Felgueiras, distrito do Porto, junto ao rio de Vizela, na quinta que então chamavam Louroza e depois se chamou Paço Velho, em cuja quinta fez umas nobres casas que se arruinaram e uma capela. Foi contemporâneo do Rei D. Afonso III de Portugal e seu meirinho-mor.

Sobre D. Vasco escreveu Alão de Moraes (2): "foi tido por ilegítimo porque seu pai o teve em D. Sancha Martins sendo vivo seu primeiro marido D. Gonçalo Rodrigues de Nomães, e morrendo ele a recebeu legitimamente, porém o Conde D. Pedro afirma que fez exata inquirição e achou que o casamento se fizera em segredo por ser somente sete meses depois dela estar viúva, e lei inviolável naquele tempo não casar a viúva antes do ano. Sucedeu pois que andando D. Vasco no paço d'el-Rei D. Afonso III o injuriaram dois fidalgos da linhagem dos Marinhos dizendo-lhe que era bastardo: E ele escandalizado deu de punhaladas em um deles com que lhe tirou um olho. E abraçando-se com o outro caíram ambos de uma janela abaixo: E el-Rei o levou muito mal, e lhe mandou por quantia de maravedis ao costume daquele tempo. Depois em outra ocasião em sua ausência lhe chamaram outros fidalgos o mesmo nome de bastardo de que ele enfadado tomou o Marinho a quem tinha tirado o olho e o lançou em um poço, de quem el-Rei indignado o mandou prender em uma torre de Santarém, e depois de dois anos de prisão o

soltou, e lançou fora de sua casa, e ele com 250 fidalgos de cavalo se passou para Castela ao serviço d'el-Rei D. Afonso, o Sábio, nas diferenças que tinha com seu filho D. Sancho, e se achou em muitas batalhas. E com Fernão Pires Ponce de Leão progenitor dos Duques de Arcos se achou no ano de 1282 no campo da verdade contra o dito infante D. Sancho e nele recebeu tais feridas que dentro em 12 dias morreu. Esteve depositado seu corpo em S. Francisco de Sevilha até o ano de 1283 em que seu filho o trouxe a Portugal."

Casou-se primeira vez com D. MARIA ANTUNES, ou ANES, de quem teve D. Afonso Vasques Pimentel, este bisavô de D. João Afonso Pimentel, 1º conde de Benavente em Castela.

Casou-se segunda vez com D. MARIA GONÇALVES PORTOCARREIRO (F. Gayo, título Portocarreiro § 1 N5), irmã de D. Gonçalo Fernandes, arcebispo de Braga e filhos de Gonçalo Viegas Portocarreiro e de D. Sancha Pires. Este Gonçalo Viegas era irmão de D. João Viegas Portocarreiro, arcebispo de Braga e instituidor do morgado de Semelhe e Gondizalve e de outros bens, como consta de seu testamento feito em Valhadolid no ano de 1253, pelo que passou a esta linha o dito morgado. Deste segundo casamento nasceu, dentre outros:

- II-** RUI VASQUES PIMENTEL (F. Gayo, título Pimentel § 1 N2) nasceu por volta de 1260 e viveu ao tempo do Rei de Portugal D. Diniz e foi administrador do morgado de Semelhe, havido de seu tio-avô D. João Viegas Portocarreiro. Casou-se com D. TERESA RODRIGUES, filha de Rui Paes Bugalho, privado do dito rei e de sua mulher D. Urraca de Santarém. Foram pais, dentre outros, de:

- III-** JOÃO RODRIGUES PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 1 N3) nasceu por volta de 1290 e foi senhor do morgado de Semelhe. Viveu no tempo do Rei de Portugal D. Afonso IV, com quem se achou na batalha de Salado e depois de viúvo foi mestre da Ordem de Aviz. Casou-se com D. ESTEFÂNIA ou D. ESTEVAINHA GONÇALVES, irmã do arcebispo D. Gonçalo Pereira (avô do condestável D. Nuno Álvares Pereira, sogro do 1º duque de Bragança) e filha de D. Gonçalo Pereira e de sua mulher D. Inês Lourenço Alcoforado (F. Gayo, ttº Pereira, § 1 N11). Esta senhora D. Estevainha Gonçalves instituiu o nobre morgado de Torres Novas por testamento feito a 4 de maio de 1337. Foram pais, dentre outros, de:

- IV-** GONÇALO ANES PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 1 N4) nasceu por volta de 1320 e foi senhor do morgado de Semelhe. Em 18-ABR-1368 fez petição ao juiz Afonso Pires de Leiria em que pediu a cópia do testamento do arcebispo D. João Viegas Portocarreiro (acima em I). Viveu no tempo dos reis de Portugal D. Pedro I e D. Fernando, o qual último lhe fez mercê do Reguengo de Monsaraz em 1372. Casou-se com D. CONSTANÇA AFONSO DE ARAGÃO E SILVA (F. Gayo, ttº Silva § 38 N9), filha de D. Afonso de Aragão e de D. Maria Nunes Cogominho; neta paterna de D. Pedro de Aragão (filho bastardo do Rei de Aragão D. Pedro III), que foi para Portugal acompanhando sua irmã a

Rainha Santa D. Isabel, mulher do Rei D. Diniz. Foram pais, dentre outros, de:

V- JOÃO GONÇALVES PIMENTEL nasceu por volta de 1350. Parece que foi pai do que segue adiante (Gonçalo Anes Pimentel, no **VI**), segundo Alão de Moraes (3), porque "diz um nobiliário que Diogo Gonçalves Pimentel (adiante no **VII**) filho deste Gonçalo Anes era bisneto por varonia do dito Gonçalo Anes (acima no **IV**)". E assim pelos patronímicos parece que este João Gonçalves foi pai de:

VI- GONÇALO ANES PIMENTEL (3) nasceu por volta de 1380. Fundou com sua mulher (cujo nome é desconhecido) a igreja de São Pedro da vila de Torres Novas, cuja igreja é a matriz da freguesia de Torres Novas (São Pedro), do concelho de Torres Novas, onde é considerado o tronco dos Pimentéis. De sua mulher foi pai de:

VII- DIOGO GONÇALVES PIMENTEL nasceu por volta de 1410. Segundo F. Gayo (ttº Pimentel § 1 N5) seria filho de Gonçalo Anes Pimentel (acima no IV), o que não é crível pela disparidade de tempo entre um e outro; por isso adotou-se a opinião de Alão de Moraes (3). Sobre ele ainda escreveu F. Gayo que era de menor idade em 1417 e que, de uma sentença sobre o morgado de Semelhe havida em 1545, mostrou-se que "retirou-se Diogo Gonçalves para Castela com o conde de Benavente por seguir as partes daquela Coroa contra o Rei de Portugal D. João I, e sendo por morte de seu pai o filho legítimo e mais velho a quem pertencia o morgado, o deixou ao cabido de Braga." Casou-se com D. BRIOLANJA LEITÃO, filha de Estevão Gonçalves Leitão (não o encontrei em F. Gayo no ttº Leitão). Foram pais, dentre outros, de:

VIII- JOÃO RODRIGUES PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 1 N6) nasceu por volta de 1455 e foi senhor do morgado de Semelhe, após demanda contra o cabido de Braga que se intrusara pela ausência de seu pai. Fez testamento a 03-JUL-1525 em Braga nas notas de Fernão Soares. Casou-se cerca de 1502 com D. JOANA DA ROCHA (F. Gayo, ttº Rocha § 1 N3), filha de D. Gomes da Rocha e de sua mulher (segundo uma justificação feita em 1602 e vista por F. Gayo) D. Inês de Menezes.

D. Gomes da Rocha depois de viúvo foi abade comendatário de Santa Maria de Pombeiro (na freguesia de Pombeiro de Ribavizela, concelho de Felgueiras) e de outros mosteiros desde os anos de 1482 até 1495, e depois bispo de Trípoli, e teve ainda grossa renda por ser senhor de alguns lugares dentre Douro e Minho, e conforme se lê em "Beneditinas Lusitanas" (4) "as escrituras daquele tempo lhe chamam religioso mui honrado, e delas consta que não foi dissipador, senão benfeitor do mosteiro." Este formidável mosteiro beneditino ainda resiste majestoso no norte de Portugal como uma de suas mais belas igrejas.

Foram pais, dentre outros, de:

F1) PEDRO DA ROCHA PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 17 N 7) nasceu cerca de 1505. Fidalgo da Casa Real e um dos

fundadores do convento das religiosas de São Bento de Viana, onde viveu. Casou-se com D. CECÍLIA RODRIGUES BEZERRA, de quem teve, dentre outros, a:

N1) D. JOANA PIMENTEL, que se casou duas vezes. De seu marido DE BARROS nasceu:

Bn1) RODRIGO DE BARROS PIMENTEL, que segundo F. Gayo "casou rico no Brasil com uma senhora dos CAVALCANTES, com geração, sem mais notícias". Não seria este na verdade o tronco pernambucano ANTONIO DE BARROS PIMENTEL, descrito por Borges da Fonseca em sua "Nobiliarquia Pernambucana" (5) ? Lá se vê que Antonio de Barros Pimentel era natural da vila de Viana, cavaleiro fidalgo e da Ordem de São Bento de Aviz. Teve um filho com o nome de RODRIGO DE BARROS PIMENTEL.

N2) D. ANA PIMENTEL BEZERRA, natural de Viana, casou-se com LEONEL PEREIRA DO LAGO, de quem teve FRANCISCO PEREIRA PIMENTEL, o qual justificou em 1602 ser neto materno de Pedro da Rocha Pimentel e de sua mulher Cecília Rodrigues Bezerra, e bisneto de João Rodrigues Pimentel e de sua mulher D. Joana da Rocha.

F2) D. INÊS DA ROCHA PIMENTEL, que segue no **IX**.

IX- D. INÊS DA ROCHA PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 2 N7) nasceu por volta de 1516 e casou-se com SEBASTIÃO GONÇALVES DE ARAÚJO, que diziam ser dos de Tora (vide F. Gayo, ttº Araújo § 206). Foram pais, dentre outros, de:

X- PEDRO DA ROCHA PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 19 N8) nasceu por volta de 1544 e passou a viver em Lisboa, tendo vários prazos em Ribatejo. Era fidalgo da Casa Real. Casou-se por volta de 1569 com D. SUZANA FRANCISCA DE GÓES, filha de João Rodrigues, natural de Braga, pessoa nobre, como constou na justificação que fez em Braga seu neto o frei João Pimentel da Rocha (adiante em F2). Foram pais de:

F1) VICENTE DA ROCHA PIMENTEL, que segue no **XI**.

F2) Frei JOÃO PIMENTEL DA ROCHA nasceu por volta de 1574. Beneditino, veio para o Brasil sendo vigário da então vila de São Paulo, no estado do Brasil, como escreveu F. Gayo, desde 1608 até 1616. A 21-JUL-1608 recebeu da câmara da vila de São Paulo (6) carta de dada de chãos o reverendo padre vigário desta vila de São Paulo o padre João Pimentel, "que ele era vindo de novamente de Portugal e que para a administração de sua vigararia lhe era necessário assistir nesta vila com sua casa a qual ele não tinha chãos para a poder fazer e que porquanto nos arrabaldes desta dita vila estava uma dada de chãos devoluta...". É claro que "novamente" não significa, neste caso, retorno e sim chegado recentemente. Mais tarde, estas terras, por estarem devolutas, foram passadas a Antonio Gonçalves Perdomo a 11-ABR-1637 (7) em câmara na vila de São Paulo. De São Paulo passou para o Rio de Janeiro (8), onde chegou a ser pároco da Sé e vigário-geral. Foi depois presidente do mosteiro de São Bento em

São Paulo de 1630 a 1633, mosteiro este fundado pelos anos de 1610 e ereto em abadia de NS. da Assunção a 14-MAIO-1635.

F3) D. JOANA DA ROCHA PIMENTEL, que se casou com seu parente FRANCISCO PEREIRA PIMENTEL (atrás citado em **VIII** N2).

XI- VICENTE DA ROCHA PIMENTEL (F. Gayo, ttº Pimentel § 19 N9) nasceu por volta de 1571. Foi fidalgo da Casa Real e teve casa bem abastecida na freguesia de São Pedro de Alverca do Ribatejo (no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa), no lugar de Arecena Pequena, no "Moinho do Vento", em cuja freguesia veio a falecer (9) a 22-JAN-1630. Casou-se cerca de 1596 (não achei o seu casamento na dita freguesia) com D. MECIA FERREIRA DE TÁVORA (ignoro sua naturalidade e filiação), de quem houve:

F1) JOÃO FERREIRA PIMENTEL DE TÁVORA, que segue no **XII**.

F2) D. MECIA FERREIRA- mencionada por F. Gayo.

F3) D. MARIANA, batizada a 31-MAR-1602 na dita freguesia de São Pedro de Alverca do Ribatejo.

F4) LUÍS DE TÁVORA, batizado a 26-AGO-1604 na mesma freguesia.

F5) D. SUZANA HENRIQUES, batizada a 09-FEV-1607 na mesma freguesia.

F6) PEDRO DA ROCHA PIMENTEL, batizado a 27-MAR-1609 na mesma freguesia. Segundo F. Gayo morreu na Índia, sem geração.

XII- JOÃO FERREIRA PIMENTEL DE TÁVORA (F. Gayo, ttº Pimentel § 19 N10) nasceu na freguesia de São Pedro de Alverca do Ribatejo, onde foi batizado (10) a 15-SET-1599, sendo seus padrinhos Gaspar da Rocha, morador em Alcoentre, e D. Maria de Mariz, moradora em Lisboa, a qual faleceu a 23-NOV-1623 na dita freguesia de São Pedro de Alverca na sua quinta do Moinho do Vento. Veio para o Brasil provavelmente atraído pelo seu tio frei João Pimentel da Rocha, estabelecendo-se em São Paulo, onde se casou cerca de 1621, na Sé (os assentos de casamento estão perdidos nesse período), com D. MARIA RIBEIRO (11 e 12), irmã de Amador Bueno Ribeiro, o aclamado Rei de São Paulo pelos castelhanos aqui residentes, com o propósito evidente de São Paulo voltar a pertencer à Espanha, episódio este acontecido logo após a restauração portuguesa com a subida ao trono de D. João IV, duque de Bragança. Amador Bueno repudiou a oferta espanhola por ser fiel ao Rei de Portugal. Eram filhos do castelhano Bartolomeu Bueno e da paulista D. Maria Pires. João Ferreira faleceu bastante jovem em 1625 em São Paulo, conforme se vê em Silva Leme (12). Há na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, na série de inventários e testamentos estragados (agora denominados comprometidos), o inventário de um João Pimentel, muito provavelmente o mesmo- não foi possível localizar este processo no meio de tanto papel deteriorado pelo tempo.

A filiação de João Ferreira Pimentel de Távora constou (11) "por instrumento de **puritate et nobilitate probanda**, processada em Lisboa no juízo das justificações em janeiro de 1686, sendo juiz de Índia e Mina o desembargador Domingos Marques Giraldes, a favor de Pedro da Rocha Pimentel (adiante

em F1), natural e cidadão de São Paulo, filho de João Ferreira Pimentel de Távora, cuja nobreza, por si, seus pais, e avós paternos e maternos, era qualificada; e que a conservaram sempre os ditos avós, tratando-se à lei da nobreza com criados, cavalos, armas, etc.. Esse instrumento de Pedro da Rocha Pimentel se acha acostado aos autos de justificação que fez sua irmã D. Mecia Ferreira de Távora de **nobilitate et puritate sanguinis**, na ouvidoria de São Paulo, e obteve sentença, e por filha legítima, etc., em 22 de fevereiro de 1702, pelo desembargador Antonio Luís Peleja, ouvidor geral e corregedor da comarca de São Paulo, e foi escrivão dos autos João Soares Ribeira."

Deixaram dois filhos, a saber:

- F1)** PEDRO DA ROCHA PIMENTEL nasceu cerca de 1623 em São Paulo, onde se casou a 20-MAIO-1663, na Sé, com D. LEONOR DOMINGUES DE CAMARGO (em Genealogia Paulistana, VI, 296), com grande geração.
- F2)** D. MECIA FERREIRA DE TÁVORA nasceu cerca de 1624 em São Paulo, onde se casou a ..-NOV-1639 na Sé com o capitão MARCELINO DE CAMARGO (em Genealogia Paulistana, I, 321), também natural de São Paulo, onde faleceu a 16-JUN-1684. D. Mecia faleceu a 28-FEV-1712 em São Paulo. Deixaram grande geração.

NOTAS E BIBLIOGRAFIA:

- (1) Felgueiras Gayo, Manoel José da Costa- Nobiliário de Famílias de Portugal, edição Carvalhos de Basto (fac-símile da 1ª edição), Braga, 1990. Volume VIII, Tomo XXII, pág. 136.
- (2) Alão de Moraes, Cristóvão- Pedatura Lusitana-Hispânica (Nobiliário de Famílias de Portugal), Livraria Fernando Machado, Porto, 1946. Tomo 4º, volume 1º, pág. 394.
- (3) Idem, tomo 4º, volume 1º, págs. 416 e 417.
- (4) São Tomás, Frei Leão de- Beneditinas Lusitanas, edição fac-símile da 1ª, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 1974. Tomo II, pág. 73.
- (5) Borges da Fonseca, Antonio José Vitoriano- Nobiliarquia Pernambucana, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1935. Volume I, pág. 100.
- (6) Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo, publicação oficial do Arquivo Municipal de São Paulo, Tipografia Piratininga, São Paulo, 1917. Volume I (1583-1636), págs. 154 e 155.
- (7) Idem, volume II (1637-1660), págs. 17 e 18.
- (8) Endres, D. José L. - Catálogo dos Bispos, Gerais, Provinciais, Abades e Mais Cargos da Ordem de São Bento do Brasil, Monge de São

Bento, Editora Brasileira Ltda., Salvador, Bahia, 1976. Págs. 67 e 258.

(9) Assento de óbito lançado às fls. ... do livro nº 2 de mistos da freguesia de São Pedro de Alverca do Ribatejo, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

"Em 22 do sobredito (corria o mês de janeiro de 1630) faleceu Vicente da Rocha Pimentel está enterrado nesta igreja em sepultura própria não fez testamento.

"O Cura João da Cruz."

Ao lado consta: Moinho do Vento.

(10) Assento de batismo lançado às fls 1 do livro nº 2 de batizados da freguesia de São Pedro de Alverca do Ribatejo:

"Em os quinze dias de setembro de 1599 eu Antonio de Lima Cura nesta igreja de São Pedro da Vila de Alverca batizei João filho de Vicente da Rocha, e de Mecia Ferreira, sua mulher moradores na arecena pequena: foi padrinho Gaspar da Rocha morador em Alcoentre, foi madrinha dona Maria Mariz moradora em Lisboa. E por verdade fiz, e assinei este assento.

"Antonio de Lima."

(11) Paes Leme, Pedro Taques de Almeida- Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica, 3ª edição, Livraria Martins Editora, edição comemorativa do IV Centenário da Cidade de São Paulo, São Paulo, 1953. Volume I, págs. 109 e 110.

(12) Silva Leme, Luiz Gonzaga da- Genealogia Paulistana, Duprat & Cia., São Paulo, 1903. Volume I, págs. 514 e 515.

* * * * *

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A Família Rocha Pimentel*. In Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro. São Paulo: IMESP, 1991, pp. 615-623.